

Japão investe na recuperação da Amazônia

Pesquisadores identificam técnicas de plantio e variedades mais indicadas para restaurar a floresta

Simone Romero
de Manaus

Reflorestar as áreas degradadas na maior região brasileira, a Amazônia, com espécies nativas quase desaparecidas do cenário é um desafio muito maior do que se poderia imaginar a princípio. Plantações organizadas de mogno, por exemplo, passam a ser sujeitas a ataques de pragas que não ocorrem quando a espécie encontra-se dispersa na natureza. O problema torna-se ainda maior quando se sabe que, apesar de toda a preocupação mundial em torno do crescimento das áreas desmatadas na região, muito pouco se conhece efetivamente sobre técnicas de plantio de árvores tropicais e de conservação de sementes.

Um programa iniciado em 1995 e que tem recebido financiamentos de recursos do governo japonês, no entanto, começa a ajudar os brasileiros a descobrir os modelos mais adequados para se conseguir a reabilitação de áreas degradadas na região amazônica. Desenvolvido por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o projeto Pesquisas Florestais da Amazônia — conhecido também pelo nome de Projeto Jacarandá — já coleciona vários bons resultados.

Entre eles, destaca-se a criação de

um banco de germoplasma, composto por sementes de 20 das espécies florestais de maior valor econômico da região. Ao longo dos anos dedicados à pesquisa, os cientistas

Projeto Jacarandá criou banco de germoplasma, com 20 variedades nativas, para eliminar o risco de sua extinção

do Inpa conseguiram avançar nas técnicas de armazenagem dessas sementes, muito peculiares. "A idéia de que condições de baixa umidade e temperatura prolongam o tempo de aproveitamento das sementes não funciona para 90% das árvores da Amazônia", afirma a pesquisadora Isolde Ferraz, coordenadora do banco.

Entre as descobertas feitas pela equipe comandada pela pesquisadora estão as de que sementes de camu-camu e araçá-boi — duas espécies frutíferas — sobrevivem por meses quando são deixadas embaixo de água corrente, enquanto as sementes de castanha-do-brasil e supupira dão melhor resultado quando são armazenadas em areia úmida.

O projeto desenvolve ainda outras linhas de pesquisa. Estudos de campo avaliam quais são as espécies mais adaptadas ao reflorestamento de solos degradados por diferentes atividades econômicas, em especial a pecuária e a agricultura.

Em uma outra vertente, pesquisadores definem as melhores técnicas de produção de mudas de árvores tropicais e de plantio em regiões desmatadas. As informações obtidas

nesses levantamentos são comparadas com os dados de pesquisas de campo sobre a dinâmica da floresta e desse trabalho tenta-se determinar quais as diferenças de desempenho entre as espécies plantadas e as de ocorrência natural.

Imagens do satélite Landsat 5 complementam os estudos detectando os padrões de distribuição dos tipos de floresta, mudanças no ciclo de vida das árvores e os estágios de alteração da cobertura vegetal em áreas próximas a Manaus.

O projeto, único do gênero em execução no Brasil, já recebeu mais

de US\$ 3 milhões em investimentos liberados pela Agência Internacional de Cooperação do Japão (cuja sigla em inglês é Jica).

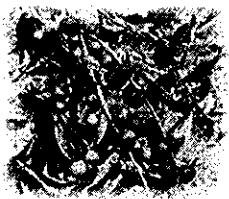
Dentro de três anos, prazo previsto para a conclusão do projeto Jacarandá, o Inpa deverá dispor de um dos bancos de dados mais completos sobre os ciclos da floresta amazônica, a fisiologia das espécies tropicais de maior valor econômico e, ainda, informações sobre técnicas de plantio, conservação de sementes e produção de mudas, úteis para os interessados em investir em reflorestamento de áreas degradadas.

Reabilitando a floresta

Objeto da pesquisa de recuperação de técnicas de plantio de árvores tropicais e conservação de sementes

- formação de banco de germoplasma com sementes de 20 espécies florestais da Amazônia, entre as quais camu-camu e araçá-boi

Camu-camu



- avaliação de espécies mais adaptadas ao reflorestamento de solos degradados



Araçá-boi

- definição das melhores técnicas de produção de mudas de árvores tropicais e de plantio em regiões desmatadas
- definição de ciclos da floresta amazônica, fisiologia das espécies tropicais de maior valor econômico

Fontes: Inpa e Jica